

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

IMPLANTAÇÃO DE CALENDÁRIO UNIFICADO DE ATIVIDADES DE ENSINO
NA UNIDADE DE REABILITAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE
SERGIPE

GÉSSICA URUGA OLIVEIRA

ARACAJU/SERGIPE

2020

GÉSSICA URUGA OLIVEIRA

**IMPLANTAÇÃO DE CALENDÁRIO UNIFICADO DE ATIVIDADES DE ENSINO
NA UNIDADE DE REABILITAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE
SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof.^a. Grace Anne Azevedo Dória

ARACAJU/SERGIPE

2020

RESUMO

Introdução: O Hospital Universitário de Sergipe (HU-UFS) oferece programas de residência multiprofissional, campo de prática para cursos de graduação da área da saúde e de pesquisa de grupos vinculados à Universidade Federal de Sergipe. **Objetivo:** Propor a construção e implantação de calendário unificado de atividades na Unidade de Reabilitação do HU-UFS. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, em que se pretende unificar as atividades de discentes de diferentes áreas na UR/HU-UFS. **Considerações Finais:** A implantação de um calendário unificado de atividades construído coletivamente pode contribuir para integração ensino e serviço bem como para a interdisciplinaridades dos diferentes programas de ensino. **Palavras-chave:** Preceptoria, Reabilitação, Tutoria

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Os hospitais de ensino, definidos como aqueles que, além de prestar assistência à saúde da população, desenvolvem atividades de capacitação de recursos humanos e têm importância fundamental para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS) em diversas áreas, como a de referência assistencial de alta complexidade, polos formadores de recursos humanos, desenvolvimento de pesquisas e incorporação de novas tecnologias (ZUCCHI *et al.*, 1998).

Os profissionais que integram as equipes desses hospitais por sua vez, atuam na realização das atividades assistenciais próprias da sua profissão e no papel de preceptor dos alunos no seu campo de prática. A definição do papel do preceptor apresentada por Botti e Rego (2008) traz como uma das suas atuações: integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho.

A integração ensino-serviço foi definida como o trabalho coletivo pactuado, articulado e integrado de estudantes e de professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se aí os gestores, cuja finalidade é a qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, a excelência da formação profissional e o desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008).

Em um estudo qualitativo realizado por Khalafi *et al.* (2019), a integração ensino-serviço foi percebida como um processo fundamental para a formação de enfermeiros na percepção de docentes, de estudantes e de profissionais de saúde. Segundo os autores, a operacionalização da integração ensino-serviço é dependente dos acordos e de alteridade entre os segmentos ensino e serviço, sendo que a percepção e o envolvimento efetivo dos gestores é condição essencial para sua efetivação. Barata (2010) discute o alinhamento das atividades realizadas no hospital escola e para ele, o desenvolvimento da assistência realizada por estes hospitais, das atividades didáticas e de pesquisa, por vezes estrutura-se de forma isolada.

A desarticulação entre teoria e prática já foi abordada por outros autores que discutem a necessidade de sensibilização dos atores inseridos nos cenários onde se desenvolvem os cuidados e o processo de ensino-aprendizagem (ALBUQUERQUE *et al.* 2008, PIZZINATO *et al.* 2012).

O Hospital Universitário de Sergipe (HU-UFS) é um hospital escola com diversos programas de residência profissional médica e multidisciplinar, além de campo de prática para

os cursos de graduação da área da saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e local de pesquisa de diversos grupos vinculados à instituição. A atuação do HU-UFS em diversas áreas de ensino proporciona uma ampla diversidade de atividades acadêmicas, de pesquisa e de assistências dentro da instituição.

A Unidade de Reabilitação (UR/HU-UFS) está inserida no Setor de Apoio Terapêutico do HU-UFS e engloba as seguintes categorias profissionais: fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e profissional de educação física. Esta unidade oferece à população serviços nas diferentes especialidades das quatro profissões e serve como campo de prática para cinco estágios da graduação em fisioterapia, um estágio da graduação em terapia ocupacional, dois estágios da graduação em fonoaudiologia e cenário da residência multiprofissional em saúde do adulto e idoso, com profissionais de fisioterapia e fonoaudiologia. Atualmente cada programa de estágio ou de residência possui um calendário individual e independente de atividades. Além disso a UR/HU-UFS possui um planejamento anual de educação continuada direcionado aos preceptores resultando em um diversificado calendário de atividades de ensino, porém pouco integrado.

Nesse contexto, a integração das ações de ensino e de serviço pode contribuir para a melhoria dos serviços ofertados e para a qualidade das ações de ensino realizadas na instituição. Assim, o projeto de intervenção tem a finalidade de propor a construção e implantação de um calendário unificado de atividades de ensino na Unidade de Reabilitação (UR/HU-UFS) visando otimizar as oportunidades de ensino-aprendizagem ofertadas para os alunos dos diferentes programas.

2 OBJETIVO

2.1. OBJETIVO GERAL

Implantar calendário unificado de atividades entre os programas de estágios e residências multiprofissional, na Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário de Sergipe.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear as atividades de ensino realizadas no ambulatório da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário de Sergipe;
- Desenvolver um calendário unificado de atividades de ensino no ambulatório da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário de Sergipe;

- Conhecer as expectativas sobre a implantação de calendário unificado de atividades de ensino no ambulatório da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário de Sergipe, percebidos por discentes e preceptores;

- Identificar os fatores percebidos por discentes, preceptores e professores como barreiras para a implantação de calendário unificado de atividades de ensino em um hospital público de ensino.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será desenvolvido no ambulatório da Unidade de Reabilitação (UR/HU-UFS) do HU-UFS, localizado na Rua Cláudio Batista, s/n, Bairro Cidade Nova, Aracaju – SE, CEP: 49060-108. O HU-UFS é um hospital da administração pública federal com 100% de sua oferta de serviços locais e regionais para o SUS. Possui 123 leitos, além dos ambulatórios de referência.

O público alvo deste plano de intervenção é estimado em 65 discentes (25 do curso de graduação em fisioterapia, 25 do curso de graduação fonoaudiologia, 15 do curso de graduação em terapia ocupacional da UFS e 19 discentes do programa de Pós-graduação em Saúde do Adulto e Idoso) por semestre e 19 preceptores do ambulatório da Unidade de reabilitação (10 fisioterapeutas, 6 fonoaudiólogos e 3 terapeutas ocupacionais).

A equipe executora deste plano será composta por:

- 03 preceptores dos cursos de graduação da UFS (1 Fisioterapeuta, 1 Fonoaudiólogo e 1 terapeuta ocupacional);

- 02 preceptores do núcleo específico ambulatório do programa de Pós-graduação em Saúde do Adulto e Idoso do HU-UFS (1 Fonoaudiólogo e 1 Fisioterapeuta).

3.3 ELEMENTOS DO PP

1ª Fase: Mapeamento das atividades de ensino da UR-HU/UFS:

Nesta etapa, a fim de mapear as atividades de ensino desenvolvidas na UR-HU/UFS, será realizada o levantamento do planejamento e do calendário de cada curso e afim de mapear atividades formalizadas e não formalizadas e identificar as expectativas sobre a implantação de calendário unificado de atividades de ensino percebidos por discentes e preceptores. Esse

levantamento ocorrerá por via formulário eletrônico com os preceptores das atividades realizadas.

2º Fase: Construção coletiva do calendário único:

Nesta fase, preceptores e 05 alunos representantes dos programas de ensino e coordenações dos serviços do ambulatório da UR-HU/UFS serão convidados a participar de encontro com o objetivo realizar a construção coletiva do calendário unificado. Os participantes desse encontro serão convidados a participar de um grupo focal para a construção coletiva do calendário com a intenção de unificar as atividades levantadas pelo formulário assim como planejamento de como serão realizadas de forma conjunta entre os estudantes e preceptores.

As discussões entre os participantes serão propostas pelo entrevistador, que conduzirá o debate aos entrevistados utilizando um guia (Apêndice 1). O moderador ouvirá as opiniões de cada participante e comparará as opiniões, para que seja formada a unidade de análise – o grupo. Neste momento também será apresentado para o grupo os resultados obtidos na 1º fase, e o grupo será convidado a discutir os principais resultados considerando-os para a construção do calendário de atividades a ser proposto. O grupo focal terá duração de até 120min, caso não seja esgotado o tema no primeiro encontro os participantes serão convidados para dar continuidade em um segundo encontro. Para o tratamento e análise dos dados, o conteúdo obtido, será transcrito pelo mesmo integrante da equipe executora que conduziu a discussão, sendo realizada a partir daí a análise de conteúdo e proposto um calendário (SILVERMAN, 2016; SEHNEM, 2015).

3º Fase: Apresentação do calendário;

O calendário definido após o encontro, será apresentado para todos os preceptores e alunos dos programas de ensino e coordenadores de serviços dos ambulatórios de reabilitação em uma reunião em que serão convidados todos os participantes do grupo focal. E neste momento, estará aberto para a discussão e possíveis ajustes necessários com os envolvidos de cada profissão.

4ª Fase: Implantação do calendário

Haverá um outro momento para apresentação do calendário final, de como deverão ocorrer o início das atividades. Após 6 meses do início das atividades do calendário anual unificado, preceptores e alunos dos programas de ensino e coordenações dos serviços do ambulatório da UR-HU/UFS serão convidados a participar de um novo grupo focal com o objetivo de identificar os fatores que influenciaram a implantação de calendário unificado de atividades de ensino, percebidos por discentes e preceptores. A fim de contemplar as

percepções dos 3 grupos (professores, preceptores e alunos), caso não haja a participação no grupo focal serão convidados 3 indivíduos do grupo para realizar uma entrevista individual que abordará os temas discutidos no grupo focal realizado na 2ª etapa objetivando identificar os fatores que influenciaram a implantação de calendário.

O momento de avaliação após 6 meses do início da implantação do calendário anual foi escolhido considerando que nos primeiros meses da implantação surgirão os maiores desafios e dificuldades. Desta forma a escolha desse momento de avaliação objetiva o levantamento do maior volume de informações que possam colaborar para a implementação do calendário anual nos anos subsequentes. Caso seja identificado a necessidade poderá ser realizado uma avaliação complementar ao final dos 12 meses.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A análise situacional realizada com a utilização da matriz SWOT identificou três situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano. Primeiro, a própria falta de alinhamento dos calendários acadêmicos graduação/residência com a do serviço; segundo o dimensionamento limitado de recursos humanos; terceiro a limitação de estrutura física para a realização de algumas atividades e por último a dependência da colaboração e disponibilidade dos atores envolvidos (coordenadores dos programas, gestores, preceptores e alunos) para a execução do plano de intervenção.

Como oportunidades de fortalecimento da operacionalização do plano de preceptoria foi identificado a boa relação dos serviços do ambulatório com os departamentos dos cursos de graduação e coordenação do programa de residência.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de implantação do calendário unificado será realizada com a análise dos resultados dos grupos focais e entrevistas individuais realizados após 6 meses da implantação e os resultados encontrados na 2ª fase do plano, com a comparação dos fatores antecipados percebidos e as expectativas com a situação real enfrentada pelos participantes através de uma análise qualitativa que buscará entender os aspectos inerentes ao processo de construção e implantação do calendário unificado e identificando possíveis facilitadores e barreiras.

Para avaliar o impacto da implantação do calendário unificado na percepção dos preceptores, todos os preceptores da UR serão convidados a responder um questionário (Apêndice 2) antes e após a implantação do calendário.

Para avaliar as experiências durante as atividades de ensino com a implantação do calendário unificado, os alunos serão convidados a responder um questionário adaptado de Yeo *et al.* (2009) antes e após os 12 meses de implantação do calendário unificado (Apêndice 3).

Para verificar se a implantação de calendário unificado reduziu o número de atividades repetidas em diferentes programas, otimizando a realização de atividades conjuntas e a interação entre os programas de ensino será realizada a comparação através da análise de conteúdo do calendário implantado e mapeamento de atividades realizada na 1ª fase do plano de intervenção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de um calendário unificado de atividades de ensino construído coletivamente com a participação de alunos, professores, preceptores e gestores dos serviços do ambulatório da UR/HU-UFS pode contribuir para integração ensino e serviço bem como entre os diferentes programas de ensino. Além disso, espera-se que a implantação do calendário unificado possa minimizar as limitações de recursos humanos e espaço físico com a elaboração coletiva de estratégias para otimização recursos humanos e espaços físico com a redução de atividades duplicadas nos diferentes programas.

A UR/HU-UFS oferece campo de prática para estágios da graduação em fisioterapia, graduação em fonoaudiologia e cenário da residência multiprofissional em saúde do adulto e idoso, com profissionais de fisioterapia e fonoaudiologia além de um calendário de educação continuada direcionado aos preceptores. Nesse contexto, este plano de preceptoria tem a finalidade de propor a construção e implantação de um calendário unificado de atividades da UR/HU-UFS visando otimizar as oportunidades de ensino-aprendizagem ofertadas para os alunos dos diferentes programas.

Como possíveis limitações na execução do projeto a relação de dependência da colaboração e disponibilidade dos atores envolvidos (coordenadores dos programas, gestores, preceptores e alunos). Outra possível limitação é necessidade de voluntários para participação nos grupos focais e participação de alunos na avaliação de resultados com o preenchimento do formulário.

Por fim, espera-se que construção coletiva do calendário unificado proposta neste plano de intervenção contribua para o alinhamento dos calendários individuais de cada programa, estimulando a discussão coletiva de estratégias para otimização recursos humanos e espaços físico com a redução de atividades duplicadas nos diferentes programas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Veronica Santos *et al.* A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev. Bras. Educ. Méd**, v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022008000300010&script=sci_arttext.

Acesso em: 25 ago. 2020.

BARATA, Luiz Roberto Barradas; MENDES, José Dínio Vaz; BITTAR, Olímpio J. Nogueira. V. Hospitais de ensino e o Sistema Único de Saúde. **Rev Adm Saúde**, v. 12, n. 46, p. 7-14, 2010. Disponível em: https://www.hmtj.org.br/arquivos.hmtj/art_01.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Rev. Bras. Educ. Méd**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022008000300011&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 25 ago. 2020.

KHALAFI, Daiana Kloh *et al.* Integração ensino-serviço sob a percepção dos seus protagonistas. **Rev. enferm. UFSM**, p. 9-9, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31464/html_1. Acesso em: 25 ago. 2020.

PIZZINATO, Adolfo *et al.* A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. **Rev. Bras. Educ. Méd**, v. 36, n. 1, p. 170-177, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31464/html_1. Acesso em: 25 ago. 2020.

SEHNEM, Graciela Dutra *et al.* Utilização do grupo focal como técnica de coleta de dados em pesquisas: relato de experiência/Focal group utilization as data gathering technic to researches: experience report. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 14, n. 2, p. 1194-1200, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21960>. Acesso em: 25 ago. 2020.

SILVERMAN, David. **Qualitative research**. London: Sage: 2016. E-book.

YEO, Heather *et al.* Attitudes, training experiences, and professional expectations of US general surgery residents: a national survey. **Jama**, v. 302, n. 12, p. 1301-1308, 2009. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/184622>. Acesso em: 25 ago. 2020.

ZUCCHI, Paola; BITTAR, Olímpio J. Nogueira V.; HADDAD, Nagib. Produtividade em hospitais de ensino no estado de São Paulo, Brasil. **Pan Am. J. Public Health**, v. 4, p. 311-316, 1998. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/1998.v4n5/311-316/pt/>. Acesso em: 03 set. 2020.

APÊNDICE 1

Proposta de guia para condução de grupo focal

Guia para a condução do grupo focal
Na sua opinião a implantação de um calendário unificado para os programas de estágio e residência na Unidade de reabilitação otimizaria as oportunidades de ensino-aprendizagem?
Quais as principais limitações relacionadas ao calendário de atividades de ensino vivenciadas durante o seu dia-a-dia?
Se você pensa sobre o calendário de atividades do seu programa, quais os problemas que você identifica?
Se você pensa sobre seu planejamento de atividades e suas condições ensino:
- O que você acha que te ajuda ou facilita o seu dia-a-dia?
- Que barreiras você experimenta?
Se você pensa sobre as atividades realizadas na Unidade de Reabilitação o seu programa de estágio ou residência quais poderiam ser compartilhadas com outros programas? E quais atividades dos demais programas poderiam ser compartilhadas com o seu?

APÊNDICE 2

Avaliação de experiências durante as atividades de ensino.

NOME (opcional): _____

Sexo: _____ **Idade:** _____

Profissão: _____

Programa de estágio ou residência: _____

	Concordo plenamente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
1. Estou satisfeito com a programação de atividades de ensino da UR.					
2. Estou satisfeito com o volume de atividades de ensino/preceptorial que participo atualmente na UR.					
3. Estou satisfeita com a organização e utilização do meu tempo em atividades de preceptorial na UR.					
3. Sinto que as minhas atividades de preceptorial são realmente aproveitadas pela comunidade discente.					
4. Com relação a utilização do meu tempo em atividades de preceptorial na UR, sinto que o meu potencial é totalmente utilizado.					

Caso deseje de fazer alguma sugestão sobre o calendário e planejamento de atividades do seu programa de preceptorial (Residência / estágios) , utilize o espaço abaixo:

APÊNDICE 3

Avaliação de experiências durante as atividades de ensino.

NOME (opcional): _____

Sexo: _____ **Idade:** _____

Curso: _____

Programa de estágio ou residência: _____

	Concordo plenamente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
1. Estou satisfeito com o programa didático da minha residência / meu estágio					
2. Estou satisfeito com o volume atendimentos da minha residência / meu estágio					
3. O programa oferece uma pessoa para conversar se tenho problemas.					
4. Sinto que posso recorrer aos preceptores se tenho dificuldades no programa					
5. Sinto que posso recorrer aos preceptores quando tenho dificuldade em atender os pacientes.					
6. Sinto que minha habilidade é apropriada para meu nível					
7. Preocupo-me em não estar apto a fazer sozinho procedimentos antes de terminar a residência / estágio					
8. Meus preceptores vão pensar mal de mim se eu pedir ajuda para fazer um procedimento					
9. Meus preceptores vão pensar mal de mim se eu pedir ajuda se eu não souber tratar de um paciente					
10. Preocupo-me em me desempenhar mal na frente dos residentes mais experientes					
11. Preocupo-me em me desempenhar mal na frente dos preceptores					
12. Se tenho um problema posso contar com outros residentes para me ajudar					

Caso deseje de fazer alguma sugestão sobre o calendário e planejamento de atividades do seu programa, utilize o espaço abaixo:
